



Universidade de São Paulo
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Licenciatura em Ciências da Natureza



A Contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil: Aspectos do Projeto Político Pedagógico do Movimento e reflexos na educação para a cidadania

Aluna:

Camila Moreno de Lima Silva Nº USP 6509321

Camila Moreno de Lima Silva

Professor Orientador:

Profa. Dra. Rosely Aparecida Liguori Imbernon

Rosely Aparecida Liguori Imbernon

Área de Concentração:
Educação Ambiental

São Paulo
2012

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) para execução desse trabalho. Ao Escotista Luiz Cesar de Simas Horn por ter me recebido na visita à sede nacional da União dos Escoteiros do Brasil em Curitiba. À minha orientadora Profa. Dra. Rosely Aparecida Liguori Imbernon por todo o apoio, ensinamentos e sugestões. E agradeço aos meus pais que sempre me incentivaram na conquista de meus objetivos.

Resumo

O Movimento Escoteiro foi fundado por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (B-P) em 1907 e é um Movimento educacional mundial, voluntariado, apolítico e sem fins lucrativos. A proposta visa o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra. Esse sistema se baseia na Promessa e Lei Escoteiras. O trabalho em equipe e a vida ao ar livre promovem atividades de interpretação do meio, de respeito às dinâmicas terrestres. O jovem Escoteiro assume seu próprio desenvolvimento, por meio da fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina, princípios também da Educação Ambiental. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um levantamento de dados junto a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) e entrevistas com Escoteiros de todas as idades e profissões presentes no Acampamento Regional de Patrulhas - ARP 2011, realizado em 2011, em São Paulo. O objetivo foi demonstrar como um Movimento de ensino não-formal se incorporou na educação formal no Brasil, e aspectos da Educação Ambiental presentes no Projeto Político Pedagógico.

Palavras-chave – Movimento Escoteiro, educação, cidadania, Educação Ambiental, educação científica e espaços de ensino não-formal.

Abstract

The Boy-Scout movement was founded by Robert Stephenson Smyth Baden-powell (B-P) in 1907 and is a global educational movement, volunteering, non-partisan and non-profit. The proposal aims the development of the young, through a value system that prioritizes the honour. This system is based on the promise and boy-scout Law. The teamwork and the outdoor life promote environmental interpretation activities, respect to earth system process. The young Boy-Scout takes its own development, through brotherhood, altruism, responsibility, loyalty, respect and discipline, principles of environmental education. In this work, a survey was conducted along the União dos Escoteiros do Brazil (UEB) and interviews with the Boy Scouts of all ages and professions present in ARP 2011 - Regional Patrols Camp held in 2011 in São Paulo. The goal was to demonstrate how a movement of não-formal education incorporated in formal education in Brazil.

Keywords – Scout Movement, education, citizenship, environmental education, scientific education and spaces of nonformal education.

Sumário

	Página
1. Introdução	05
1.1. De Baden-Powell ao Movimento Escoteiro no Mundo	07
1.2. O Movimento Escoteiro no Brasil	09
1.3. Distribuição, organização e estrutura	10
2. Objetivo	13
3. Materiais e Métodos	14
4. Resultados Obtidos	15
4.1. Currículo escolar aplicado em atividades Escoteiras	26
5. Análise dos Resultados Obtidos	33
6. Conclusão	39
7. Apresentação em Evento Científico	44
7.1. V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra	44
8. Referências Bibliográficas	44
9. Anexos	
9.1. Anexo I - Projeto Educativo do Movimento Escoteiro	46
9.2. Anexo II - Questionário (1ª fase)	53
9.3. Anexo III - Questionário (2ª fase)	54
9.4. Anexo IV - Certificado de Participação em Simpósio	55
9.5. Anexo V - Certificado de Apresentação de Trabalho	56

Este Relatório foi realizado a partir de dados e análises de resultados obtidos durante a realização da Iniciação Científica, na área de concentração em Educação Ambiental, inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), iniciada em Agosto de 2011 e com término previsto para Agosto de 2012.

1. Introdução

Uma das concepções espontâneas vistas pela nossa sociedade é a de que educar é tarefa da escola. Porém, o processo de ensino aprendizagem é complexo, e se desenvolve em diversos ambientes: na escola, na família, na experiência do dia-a-dia, etc. Visando este contexto, Gaspar (1992) realizou um estudo referente à classificação dos sistemas educacionais em três formas básicas: educação formal, educação não-formal e educação informal. O autor diferencia tais formas de educação da seguinte maneira: “a educação formal refere-se a uma estrutura organizada, hierarquizada e administrada sob normas rígidas, ligadas a um sistema educacional estabelecido à escola; a educação não-formal refere-se a uma ampla variedade de atividades educacionais organizadas e desenvolvidas fora do sistema educacional formal, destinada, em geral, a atender a interesses específicos de determinados grupos; e a educação informal, distingue-se das demais por não se constituir num sistema organizado ou estruturado, sendo frequentemente acidental ou não intencional, ou seja, ocorre na experiência do dia-a-dia”.

Em seu estudo, Gaspar (1992) define a relação entre ensino e aprendizagem de “alfabetização”, na qual identifica três espécies de alfabetização: prática, cívica e cultural. Assim, segundo o autor, a alfabetização poderia ser descrita da seguinte maneira: a alfabetização prática, que consiste nos conhecimentos técnicos necessários à compreensão e solução de problemas práticos como higiene, saúde, meio ambiente, prevenção de acidentes, etc.; alfabetização cívica, que consiste nos conhecimentos que possibilitem ao cidadão atuar politicamente de forma consciente; e a alfabetização cultural, cuja motivação é colocar a pessoa a par das conquistas da humanidade.

Com base nas três espécies de alfabetização, o autor buscou demonstrar uma relação existente entre as diferentes classificações dos sistemas educacionais, defendendo que *o papel da educação formal em relação à alfabetização, embora essencial, é insuficiente.*

De fato, corroboramos com o autor em que a alfabetização torna-se, então, dependente em larga escala da educação não-formal e informal, pois, é por meio destas, dos seus diferentes meios de atuação, que as pessoas podem formar ou complementar sua cultura científica.

Assim, Gaspar (2002) diferenciou os sistemas educacionais dando maior importância ao ensino não-formal, o que discorda de outros autores que não acreditam na possibilidade de aprendizagem através do ensino não-formal. O ensino pela redescoberta, o *“aprender é redescobrir”*, de forma que por meio do ensino não-formal sempre ocorrerá algum tipo de aprendizado, sejam conceitos científicos ou espontâneos.

Ao estudar a possibilidade de uma relação entre o ensino formal e não-formal, no âmbito do Movimento Escoteiro, Paolillo & Imbernon (2009) consideraram o panorama da Educação Ambiental (EA) no ensino formal, e apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) citando que *“o tratamento dado às questões do meio ambiente no âmbito do ensino de Ciências estão claramente definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, pois coloca que ‘aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico’. De fato, a importância do conhecimento científico como fator de transformação de valores e atitudes é um pressuposto para (re)conhecer os problemas ambientais e compreender suas consequências desastrosas para a vida humana, assim como é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas”*.

As autoras, ao analisarem a EA no contexto do ensino não-formal, destacam que *“embora as questões políticas sejam mais bem focadas e aprofundadas, observa-se, no entanto, a carência do conhecimento científico envolvido na problemática ambiental”*, e identificaram no Movimento Escoteiro *“um ambiente no qual ensino formal e não-formal encontram uma linguagem comum e reconhecem no conhecimento científico estratégias de desenvolvimento social e cidadania”*, que caracterizam o Movimento Escoteiro como o Maior Movimento organizado de educação não-formal (Paolillo & Imbernon, 2009).

Para melhor introduzirmos o tema proposto, buscando compreender a contribuição do Movimento Escoteiro para a educação do Brasil como ensino não-formal, descrevemos um breve histórico sobre o Movimento e seu idealizador (Baden-Powell); a origem do Movimento no mundo; sua entrada no Brasil e seu reconhecimento como instituição extra-escolar; e, também, uma descrição de sua distribuição, organização e estrutura.

O Movimento Escoteiro foi fundado por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (B-P) em 1907 e caracteriza-se por ser um Movimento mundial, educacional, voluntariado, apolítico e sem fins lucrativos. Tem como proposta o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na Promessa e Lei Escoteiras e, através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazer com que o jovem assuma o seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina.

1.1. De Baden-Powell ao Movimento Escoteiro no Mundo

Robert Stephenson Smith Baden-Powell (Figura 1) nasceu no dia 22 de Fevereiro de 1857 na Inglaterra e tornou-se famoso no mundo inteiro como herói militar e fundador do Movimento Escoteiro.

Junto de seus irmãos mais velhos, desde menino realizou atividades ao ar livre e aprendeu a cuidar de si mesmo.

Com habilidades para desenhar, tocar instrumentos e imitar amigos e professores tornou-se popular em seu colégio, onde passava a maior parte do tempo. Enquanto não estava em aula, gostava de brincar nos bosques próximos ao colégio de rastrear, caçar e assar coelhos em pequenas fogueiras sem fumaça.

Ao terminar o colegial ingressou no exército, onde devido sua honestidade e competência pôde conhecer o Afeganistão, África e outros continentes.

Em 1899 comprovou sua capacidade ao atuar como grande líder de homens durante o Cerco de Mafeking, na África do Sul, tornando todos os homens capazes de empunhar armas e adolescentes capazes de realizar tarefas de apoio como primeiros socorros, cozinha, comunicação, etc.

Inspirado pela força de vontade e amor à Pátria demonstrado pelos adolescentes durante a Guerra do Transvaal, Baden-Powell criou um programa de desenvolvimento para treinamento de soldados que foi divulgado como o livro “Aids to Scouting”, traduzido como “Auxílio para o Escotismo”.

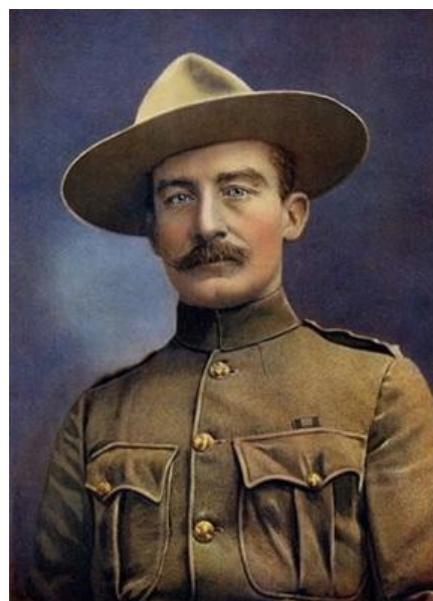


Figura 1 - Robert Stephenson Smyth Baden-Powell
(fonte: www.escoteiros.org.br)

Em pouco tempo Baden-Powell notou diversos grupos de rapazes que utilizavam seu livro para guiar suas brincadeiras. Essa situação o estimulou ainda mais a pensar que poderia tomar alguma atitude e investir na situação e educação da juventude inglesa. Então reescreveu seu livro, adaptando suas imagens e linguagens para a idade e mentalidade dos rapazes.

Com a intenção de verificar o interesse pelo seu novo livro, em Julho de 1907 organizou na Ilha de Brownsea um acampamento com 20 jovens convidados, e em cada dia do acampamento realizou atividades variadas e atraentes com os principais temas de seu livro: técnicas de acampamento, observação, artes mateiras, cavalheirismo, salvamento de vidas, patriotismo, etc. O sucesso do acampamento foi tão grande que em 1908, Baden-Powell publicou seu livro “Escotismo para Rapazes”, que foi vendido em fascículos em todas as lojas e bancas de jornal.

O resultado de sua publicação foi que em menos tempo que Baden-Powell esperava, havia Patrulhas de Escoteiros em vários estados do país e, mais impressionante ainda, em mais alguns anos havia Patrulhas de Escoteiros também em outros países.

Ao notar a necessidade de dedicar mais tempo aos jovens através do Escotismo, Baden-Powell afastou-se do exército e passou a organizar o Movimento Escoteiro.

Em 1920 foi realizado o primeiro grande acampamento mundial, chamado de Jamboree Mundial, no qual se reuniram Escoteiros de várias nacionalidades e Baden-Powell foi nomeado Chefe Escoteiro Mundial. A partir de então, nem mesmo as duas grandes guerras mundiais enfraqueceram o Movimento Escoteiro, que se espalhou rapidamente pelo mundo.

Depois de muitas viagens pelo mundo para visitar os Grupos Escoteiros e auxiliar os adultos como Escotistas dos jovens, Baden-Powell estava cansado e doente. Mudou-se para sua casa na planície africana, no Kenia, com sua esposa Lady Olave Baden-Powell e faleceu no dia 08 de Janeiro de 1941, enquanto dormia.

1.2. O Movimento Escoteiro no Brasil

No mesmo período em que Baden-Powell realizava o acampamento na Ilha de Brownsea, em 1907, Oficiais e Praças da Armada Brasileira estavam na Inglaterra e ficaram impressionados com o método de educação complementar que Baden-Powell idealizava.

Esses marinheiros trouxeram para o Brasil os ideais de Baden-Powell e o modelo dos uniformes Escoteiros para introduzir o Movimento Escoteiro no país. Em 14 de Junho de 1910 foi fundado, no Rio de Janeiro, o Centro de Boys Scouts do Brasil.

A partir de 1914 surgiram outros núcleos Escoteiros por todo o país. O principal deles foi a Associação Brasileira de Escoteiros (ABE) em São Paulo, que espalhou o Movimento Escoteiro por todo o país.

O Escotismo ganhou verdadeira amplitude nacional em 1924, com a fundação da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) (Figura II) no Rio de Janeiro, como unificadora dos grupos e núcleos Escoteiros espalhados pelo Brasil.



No Brasil, conforme o Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de Janeiro de 1946, o Escotismo foi reconhecido no país como uma instituição extra-escolar. Pela sua natureza, enquadra-se entre as instituições escolares que visavam complementar a educação formal nas unidades de ensino formal, o que se configurava como um procedimento comum no Brasil da redemocratização de 1946, após o Estado Novo de 1937 (Thomé, 2006).

Em *Movimento Escoteiro: projeto educativo extra-escolar*, Thomé (2006), refaz o papel do Movimento Escoteiro na história da educação escolar na região de Santa Catarina e demonstra os problemas enfrentados pelo Movimento Escoteiro no Brasil pelas similaridades com a organização clandestina da Juventude Hitlerista no Brasil, em face das características da educação no Brasil àquela época.

Paolillo & Imbernon (2009) destacam que “o Escotismo, por envolver os princípios da cidadania, a formação do cidadão, a ética, e a vida em observação e respeito à natureza, apresenta componentes muito próximos àqueles propostos pela Educação Ambiental, quando articulamos também o ensino de Ciências”. Esse aspecto é relevante quando enfocamos as instituições escolares no contexto da história da educação brasileira e a contribuição das organizações extra-escolares.

1.3. Distribuição, organização e estrutura do Movimento Escoteiro

A principal organização representativa internacional do Movimento é a Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME (World Organization of the Scout Movement - WOSM).

Em Setembro de 2005, as estatísticas apontavam o Escotismo presente em 216 países e territórios, com um total de 28 milhões de filiados, havendo apenas seis países sem Escotismo (WOSM, 2011). Já passaram pelo Movimento Escoteiro mais de 300 milhões de jovens em todo o mundo, desde a sua criação na Inglaterra (UEB, 2011), e o Movimento Escoteiro encontra-se presente em todos os continentes (Tabela I).

Tabela I - Distribuição de Escoteiros pelo mundo
(fonte: www.escoteiros.org.br)

Região Ásia – Pacífico	23 países e 23 associações
Região África	40 países e 45 associações
Região Inter-Americana	31 países e 31 associações
Região Árabe	13 países e 13 associações
Região Europa	40 países e 68 associações
Região Eurásia	04 países e 05 associações

De acordo com os dados estipulados no livro *Escoteiros de São Paulo: Relatório Social e Ambiental - 100 anos de História e de Preservação do Meio Ambiente* (UEB, 2011), “estima-se que 450 milhões de jovens já passaram pelas fileiras do Escotismo nos últimos 100 anos e atualmente conta com 28 milhões de Escoteiros. O Maior Movimento de jovens do Mundo”. No Brasil, cerca de 70 mil brasileiros são Escoteiros; no estado de São Paulo, cerca de 20 mil famílias participam do Escotismo, e na cidade de São Paulo, mais de 17 mil adultos trabalham voluntariamente como educadores, gestores de unidades locais de Escotismo e em sua estrutura organizacional, bem como na capacitação de outros adultos voluntários. A Região Escoteira de São Paulo é formada por 1.127 Grupos Escoteiros (UEB, 2012).

Embora sofra pequenas alterações, o Movimento Escoteiro segue os mesmos princípios e métodos propostos por B-P em todas as regiões do planeta.

Dentro de um Grupo Escoteiro, os jovens são separados em grupos (Alcatéia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior ou Clã Pioneiro) para participarem de atividades adaptadas a sua idade e mentalidade (Tabela II) de acordo com os Ramos: Lobo, Escoteiro, Sênior ou Pioneiro.

Tabela II - Ramos do Movimento Escoteiro
(fonte: www.escoteiros.org.br)

Ramo Lobo	Alcatéia	Para meninos e meninas de 07 a 10 anos, chamados de Lobinhos e Lobinhas. Usa como marco simbólico o livro da Jângal, de Rudyard Kipling. As atividades incentivam a socialização pela diversão e execução de tarefas em equipes. Como oportunidade de desenvolvimento, o Ramo Lobo oferece jogos, trabalhos manuais, interpretação, canções, etc. além de instrução de técnicas Escoteiras.
Ramo Escoteiro	Tropa Escoteira	Para meninos e meninas de 11 a 14 anos, chamados de Escoteiros e Escoteiras. É baseado no estudo da natureza, vida mateira, exploração, campismo, navegação e conquista do ar, fundamentado na vida em equipe e participação comunitária. A principal característica está na oportunidade de aventura.
Ramo Sênior	Tropa Sênior	Para meninos e meninas de 15 a 17 anos, chamados de Seniores e Guias. Tem suas atividades em torno dos quatro desafios: físico, mental, espiritual e social, atendendo às características da idade de auto-afirmação, intenso desenvolvimento físico e intelectual, acentuado interesse pelo grupo de idade em relação a opiniões, aceitação e interesse pelo sexo oposto.
Ramo Pioneiro	Clã Pioneiro	Para meninos e meninas de 18 a 21 anos, chamados de Pioneiros e Pioneiras. É uma fraternidade de ar livre e serviço ao próximo, funcionando como um centro de interesses, de realização, de mútua ajuda e de serviço comunitário, promovendo atividades de campismo, excursionismo e ecológicas, culturais e sociais, estimulando o jovem a evoluir em espiritualidade e perfeição humana e atingir a maturidade como cidadão feliz e eficiente.

Independentemente do Ramo a que pertencem, os jovens participam de atividades programadas pelos adultos integrantes do Movimento Escoteiro, chamados de Escotistas. Todas as atividades programadas prezam os princípios e métodos do Movimento Escoteiro, elaborados a partir do Projeto Político Pedagógico que *“envolve o Escotismo e a forma como a educação científica e Educação Ambiental podem estar inseridas nas atividades com as crianças e jovens participantes”* (Paolillo & Imbernon, 2009).

Sempre seguindo os valores presentes nos ideais de Baden-Powell (missão, visão, princípios, desenvolvimento físico, desenvolvimento moral e desenvolvimento intelectual), a Organização Mundial do Movimento Escoteiro define como princípios do Escotismo:

- Dever para com Deus (crença e vivência de uma fé, independentemente de qual seja);
- Dever para com os outros (participação na sociedade, boa ação e serviço ao próximo);
- Dever para consigo próprio (crescimento saudável e autodesenvolvimento).

Como um sistema de progressão com a intenção de estimular que os jovens desenvolvam suas capacidades e seus interesses, incentivando a superação de desafios, a exploração, o desejo por aventura, a descoberta, a iniciativa, a invenção, a criação, etc., o Método Escoteiro baseia-se em:

- Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras;
- Aprender fazendo;
- Vida em equipe;
- Atividades progressivas, atraentes e variadas;
- Desenvolvimento pessoal com orientação individual.

Dessa forma, seguindo os princípios e métodos baseados nos ideais de Baden-Powell que o Movimento Escoteiro se espalhou e continua se espalhando por todas as regiões do mundo, com cada jovem participante se desenvolvendo e tendo contribuições para se tornarem cidadãos saudáveis, justos e úteis para a sociedade.

2. Objetivo

A partir de levantamento de dados junto ao Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), em Curitiba (PR), e entrevistas com Escoteiros de todas as idades, cidadãos e profissionais que foram Escoteiros em algum período de suas vidas, este trabalho tem como objetivo demonstrar como um Movimento de ensino não-formal se incorporou na educação formal no Brasil. Da mesma forma, pretendemos, também, avaliar os projetos, tipos de atividades, bibliografia de apoio aos Movimentos regionais, entre outros documentos cedidos pela UEB, e levantar elementos que se refletem (ou refletiram) na educação do Brasil.

3. Materiais e Métodos

Pela descrição feita por José Luis Neves em seu trabalho *Pesquisa Qualitativa - Características, Usos e Possibilidades* (Neves, 1996, p.1), enquanto estudos quantitativos procuram seguir um plano previamente estabelecido baseado em hipóteses indicadas e variáveis, a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento, no qual é frequente que o pesquisador procure entender fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e então situe a interpretação, feita pelo pesquisador, dos fenômenos estudados.

Algumas características que são possíveis encontrar em pesquisas qualitativas são: a visão do ambiente natural como fonte direta de dados, o caráter descritivo, o enfoque indutivo e, característica também presente neste trabalho, o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do pesquisador. Dessa forma, a pesquisa qualitativa tem o objetivo de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, tratando de reduzir a distância entre a teoria e os dados assemelhando-se, de certa forma, a procedimentos de interpretações dos fenômenos empregados no nosso dia-a-dia, que têm a mesma natureza dos dados que um pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa.

Dessa forma, para a realização deste trabalho foram feitos levantamentos de dados junto ao Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) em Curitiba, no que se relaciona aos Projetos Político Pedagógicos, diretrizes implantadas e as alterações sofridas ao longo do tempo; também foi realizada pesquisa oral, como metodologia de pesquisa qualitativa, por meio de um estudo com a população Escoteira de diferentes faixas etárias, por meio de entrevistas com crianças, jovens e adultos participantes de Grupos Escoteiros da Região Metropolitana de São Paulo e de outras regiões do Brasil. As entrevistas utilizaram um instrumento de orientação (roteiro) na forma de questionário, o qual foi dividido em duas fases.

O questionário correspondente à 1ª fase do roteiro versa sobre a contribuição do Movimento Escoteiro na formação do cidadão (Anexo II), e foi aplicado em um evento Escoteiro regional, o ARP 2011 (Acampamento Regional de Patrulhas), realizado em 2011 na cidade de Paulínia, em São Paulo.

A 2ª fase do levantamento esteve focada sobre a forma como os Escotistas abordam em suas atividades os conteúdos do currículo escolar (Anexo III). Essa etapa foi

(e vem sendo) aplicada em visitas aos Grupos Escoteiros, reuniões de Distritos e outros contatos com grupos escoteiros, principalmente na Região Metropolitana de São Paulo.

Como etapa de finalização do trabalho, foram realizados registros de diversas atividades Escoteiras durante o acampamento V Jamboree Nacional Escoteiro, no Rio de Janeiro, que demonstram a variedade de maneiras como os Escotistas abordam os conteúdos do currículo escolar em suas atividades.

Os resultados preliminares foram transcritos e constituíram um conjunto de dados que, organizados em tabelas, foram analisados quali e quantitativamente. Cabe ressaltar que as categorias para compor as tabelas emergiram do diálogo entre os dados obtidos e as referências teóricas, construindo assim um precioso material de análise.

4. Resultados Obtidos

Na 1ª fase do roteiro foram realizadas 44 entrevistas com jovens e Escotistas membros do Movimento Escoteiro durante a realização do ARP 2011, na cidade de Paulínia, em São Paulo.

As entrevistas foram realizadas em dois momentos: identificação do entrevistado e proposição de questões objetivas. A identificação buscou caracterizar o respondente pelo nome, idade, profissão, Grupo Escoteiro, região e numeral do Grupo Escoteiro. As questões objetivas se relacionavam fundamentalmente, a como o Movimento Escoteiro esteve (ou está) envolvido no desenvolvimento da cidadania, seja em sua vida acadêmica, profissional e/ou pessoal; que elementos da vida Escoteira promoveram o conhecimento científico e, de que forma a percepção do meio ambiente foi (ou é) afetada pela participação no Movimento.

Neste primeiro evento, utilizado como cenário para os levantamentos e entrevistas, identificamos 10 diferentes cidades do estado de São Paulo, representadas pelos membros Escotistas: Arujá, Guaianazes, Guarujá, Matão, Rio Claro, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, São Paulo, Sapopemba e Sorocaba, além de São Paulo, e 3 diferentes estados: Paraná, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

O membro do Movimento Escoteiro mais jovem que participou da entrevista tem 17 anos, e o mais velho tem 65 anos de idade. No quesito “tempo em que são Escoteiros”, o membro que participa há menos tempo é Escoteiro há 6 meses, e o que participa há mais tempo é Escoteiro há 57 anos.

Na questão que aborda o tipo de escola em que o entrevistado estudou (ou estuda), 25 membros estudaram (ou estudam) apenas em escola pública, 11 membros estudaram (ou estudam) apenas em escola particular e 8 membros estudaram (ou estudam) em ambos os tipos de escola (pública e particular). Esse dado demonstra que o Movimento Escoteiro tem uma forte abrangência na escola pública. Tal fato nos motivou a ampliar a pesquisa neste sentido, pois o Movimento muitas vezes tem sido descrito como elitista.

Quando questionados sobre “como chegou até o Movimento Escoteiro”, os resultados obtidos foram classificados em seis categorias: divulgação na escola em que estudava (ou estuda) (4,54%); por indicação de familiares que participaram (ou participam) do Movimento Escoteiro (47,73%); ouviu falar (2,27%); por indicação de amigos que participaram (ou participam) do Movimento Escoteiro (29,55%); foram convidados para auxiliar na fundação de um Grupo Escoteiro (9,09%); e viram os Escoteiros realizarem atividades em parques e demonstraram interesse (6,82%).

Tabela IV - Reflexos do Movimento Escoteiro na aprendizagem na escola

04. De que forma o “ser Escoteiro” gerou (ou gera) reflexos no seu aprendizado na escola?	
Quantidade de Respostas	Categoria
01	Equilíbrio
01	Dedicação
01	Ser alegre
02	Educação
02	Postura
03	Aplicação de valores (altruísmo, sinceridade, lealdade, bondade...)
03	Organização
03	Liderança
03	Aprender fazendo
04	Comprometimento
04	Visão de mundo diferente
05	Trabalho em equipe
06	Desinibição
06	Enfrentar desafios
06	Responsabilidade
08	Alcançar objetivos
08	Desenvolvimento de aptidões
11	Formar cidadãos/ Formar caráter
16	Respeito
18	Disciplina
02	Não foi Escoteiro enquanto estudava
01	Não influenciou - Justificativa: não apresentou justificativa

Para avaliar de forma mais clara as questões relacionadas à opinião do entrevistado quanto ao Movimento Escoteiro, os resultados obtidos foram tabelados (Tabelas IV, V e VI) e organizados por perguntas e por categorias de respostas, reunindo todas as informações dadas por todos os respondentes entrevistados.

Tabela V - Influência do Movimento Escoteiro na vida profissional

05. De que forma o "ser Escoteiro" influenciou (ou influencia) sua vida profissional?	
Quantidade de Respostas	Categoria
01	Buscar conhecimento
01	Pontualidade
02	Organização
02	Aprender fazendo
02	Confiança
05	Responsabilidade
06	Respeitar hierarquias
06	Desenvolvimento de habilidades
07	Postura
07	Enfrentar desafios
09	Boa conduta
09	Respeito
09	Formar cidadãos/ Formar caráter
11	Escolha profissional
12	Liderança
20	Trabalho em equipe
04	Nunca trabalhou
01	Não influenciou - Justificativa: tornou-se Escoteiro quando já era aposentado (a)

Tabela VI - Inserção dos princípios do Movimento Escoteiro na escola

06. Como você vê a inserção dos princípios do Movimento Escoteiro na escola?	
Quantidade de Respostas	Categoria
01	Complemento
01	Pensar/ refletir
02	Comportamento
03	Desenvolvimento
04	Responsabilidade
04	Aprender fazendo
05	Buscar informações
05	Patriotismo
07	Motivação
08	Respeito
09	Disciplina
13	Trabalho em equipe
23	Formar cidadãos/ Formar caráter
04	Não é a favor - Justificativa: se for obrigatório, será contra os princípios do ME ¹

¹ ME - Movimento Escoteiro

Em levantamentos sobre a inserção do Movimento Escoteiro, atualmente, na educação, verificamos que a Comissão de Educação e Cultura (CEC), da Câmara dos

Deputados, tem realizado um trabalho junto da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) para debater o projeto “Escotismo nas Escolas”.

A CEC da Câmara dos Deputados deverá realizar uma audiência pública para debater o projeto. Essa foi uma das principais deliberações tomadas em nível nacional relacionadas a um Movimento de educação extra-escolar, em reunião entre representantes nacionais de Grupos Escoteiros e deputados defensores da prática do Escotismo no Brasil.

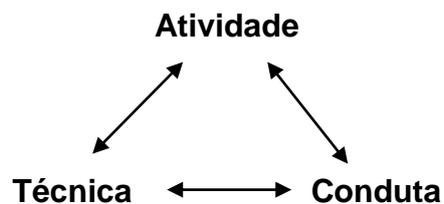
Na visita realizada ao Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) em Curitiba (PR), foram realizadas entrevistas com coordenadores do Movimento. Discutiram-se os objetivos do Movimento Escoteiro para o jovem, e ficou claro que na aplicação do Método Escoteiro, em princípio, acreditava-se que o mais importante era que o jovem aprendesse a “técnica”, ou seja, aprendesse a fazer nós, fazer amarras, fazer pioneiras, construir fogões, manipular lampiões, executar técnicas de primeiros socorros, manipular bússola, etc.. Porém, com a utilização deste método, os jovens tornaram-se eficazes em aplicar técnicas, mas não realizavam atividades atraentes, tampouco se importavam em adotar, ou não, uma “boa conduta”.

Neste período, os Escotistas ficaram preocupados com a importância e necessidade dos jovens adotarem uma boa conduta para sua vida, seja estudantil e/ou profissional. Para tal, deixaram de lado a aplicação da técnica e passaram a realizar atividades nas quais os jovens tivessem que refletir sobre suas atitudes. Eram realizadas atividades de reflexão, relaxamento, conscientização, sensibilização, controle de emoções etc.. Entretanto, este método resultou em uma evasão de aproximadamente 50% de membros do Movimento.

Em 2011, os Escotistas encontraram uma nova maneira de aplicar o Método Escoteiro de forma que os jovens fossem capazes de atingir os objetivos finais do Movimento Escoteiro. Ao invés de objetivar apenas a “aplicação de técnicas”, ou apenas a busca por uma “boa conduta”, os Escotistas agora se envolvem em realizar “atividades” ou “fazer coisas” de forma que possam unir os três focos principais do Movimento: técnica, atividades e conduta, por meio da aplicação de competências específicas para cada Ramo. Ou seja, atualmente os Escotistas buscam um método que visa realizar atividades que necessitam da aplicação de técnicas, e também realizar atividades que aprimorem a boa conduta do jovem.

Dessa forma, os autores do livro *Manual do Escotista Ramo sênior: um método de educação não-formal para jovens de 15 a 17 anos* (CURITIBA, 2011) definem por

competência a união do conhecimento, habilidade e atitude em relação a algum tema específico, e a defendem de forma que *o aspecto educativo da competência é que ela reúne não só o saber algo (conhecimento), mas também o saber fazer (habilidade) para a aplicação do conhecimento e, mais ainda, saber ser (atitude) em relação ao que sabe e faz, uma conduta que revela a incorporação de valores.*



Para auxiliar os demais Escotistas integrantes do Movimento Escoteiro pelo Brasil, os Escotistas responsáveis pela elaboração dos materiais didáticos (livros, guias, mapas, etc.) criaram referenciais bibliográficos para aplicação do Método Escoteiro para cada Ramo (Lobo, Escoteiro, Sênior e Pioneiro).

Assim, cada Ramo busca atingir os objetivos finais do Movimento Escoteiro, representados pela conquista dos Distintivos de maior grau de eficiência em cada um deles. Para atingir esse objetivo, cada jovem deve cumprir uma série de competências divididas em atividades que buscam fazer com que ele (jovem) desenvolva habilidades, atitudes e conhecimento sobre técnicas, atividades e condutas divididas em seis áreas de desenvolvimento (físico, intelectual, caráter, afetivo, social e espiritual), efetivando assim o Método Escoteiro atual (Figura III).



Figura III - Método Escoteiro
(fonte: elaborado por Camila Moreno)

Deve-se ressaltar que em um dos referenciais didáticos, o livro *Programa de Jovens: Objetivos finais e intermediários* (UEB, 2010), a proposta de objetivos educacionais e finais “contemplam tipos diferentes de conduta. Alguns entre eles propõem a aprendizagem de um determinado conteúdo (saber algo), enquanto outros se orientam para a incorporação de alguma atitude (saber ser) e/ou motivam uma ação específica (saber fazer)”. Dessa forma, pode-se citar que alguns dos principais objetivos buscados pelo Movimento Escoteiro são que o jovem aprenda a ter liderança, saiba trabalhar em equipe, tenha respeito ao próximo e seja capaz de enfrentar desafios. Cabe ressaltar que estes objetivos foram comprovados pelas respostas obtidas com as entrevistas realizadas no presente estudo, durante ARP 2011, em Paulínia.

É importante destacar que para atingir os objetivos propostos, o Método Escoteiro deve ser aplicado por pessoas que também apresentem boa conduta, diferentes habilidades e saiba utilizar técnicas necessárias para ensinar aos jovens o que o Movimento Escoteiro busca. Pois, ao trabalhar diretamente com os jovens como Escotista da Alcatéia/Tropas/Clã, ele será o referencial para seus membros servindo de exemplo, do qual o jovem buscará imitar suas atitudes. Como citado por Baden-Powell no livro *Guia do Chefe Escoteiro* (Baden-Powell, 2006, p.12), o Escotista deve “ter a mentalidade jovial e, como primeiro passo, ser capaz de se colocar num nível adequado aos jovens;

compreender as necessidades, aspirações e desejos correspondentes à diversas idades dos jovens; ocupar-se de cada um individualmente em vez do conjunto e, para obter melhores resultados, criar um espírito de grupo entre os indivíduos. Ele precisa procurar substituir o 'irmão mais velho', isto é, ver as coisas pelo mesmo prisma que os jovens e conduzi-los e guiá-los entusiasticamente pelo caminho adequado. Como um verdadeiro irmão mais velho, ele deverá interpretar as tradições da família Escoteira e fazê-las respeitar, mesmo que isto exija grande firmeza. E só isto!"

O Escotista Luiz Cesar de Simas Horn, formado em educação física e psicologia, responsável pelo método educativo no Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil em Curitiba (PR), relatou durante o período de pesquisa de campo, que “o sucesso na aplicação do Método Escoteiro é auxiliado pela capacidade que as pessoas têm de mudar sua conduta, seja por sugestão, por permitir que seja contagiado ou por desejo”. O Escotista define que a sugestão ocorre quando alguém em quem o jovem confia mostra as vantagens e desvantagens de assumir uma “boa conduta” e a sugere ao jovem que, por confiar nele, assume esta posição; por permitir que seja contagiado, acontece porque o jovem é contagiado pelo grupo em que participa e, dessa forma, o jovem que entra no Movimento começa a conviver com o grupo que possui uma “boa conduta” e, inconscientemente, é contagiado por eles e passa a adotar esta postura; e por desejo do jovem, que ocorre quando o jovem realmente gosta e se identifica com aquilo que lhe foi ensinado e então muda sua conduta, sem precisar de influência externa e sim apenas por desejo.

O estudo em desenvolvimento sobre o Movimento Escoteiro pretende não somente demonstrar a influência do Escotismo na formação de cidadãos em vários momentos da história da educação no Brasil, mas, também, de que forma os componentes curriculares e o conhecimento do meio ambiente, em especial do meio físico, são abordados nas atividades desenvolvidas pelos Grupos Escoteiros. Da mesma forma, o Projeto Educativo do Movimento Escoteiro foi analisado e discutiu-se que parâmetros são utilizados no que concerne aos conteúdos focados em Ciências da Terra.

Dessa forma, na 2ª fase do roteiro foram realizadas 14 entrevistas com Escotistas membros do Movimento Escoteiro em visitas aos Grupos Escoteiros, reuniões de Distritos e outros contatos, principalmente na Região Metropolitana de São Paulo.

As entrevistas foram realizadas em dois momentos: identificação do entrevistado e proposição de questões objetivas. A identificação buscou caracterizar o respondente pelo

nome, idade, profissão, Cargo/Função no Grupo Escoteiro (GE), nome do GE região, numeral do GE e tempo em que foi realizada a Fundação do GE. As questões objetivas se relacionavam a como os Escotistas abordam os componentes curriculares nas atividades dentro do Movimento Escoteiro (Astronomia, Botânica, Ciências da Terra e Zoologia) e que elementos da vida Escoteira geram reflexos no aprendizado dos membros do Movimento na escola e/ou os influencia em sua vida profissional.

Nesta fase, identificamos 12 diferentes regiões da cidade de São Paulo, representadas por membros Escotistas: Alphaville, Araraquara, Artur Alvim, Campo Limpo Paulista, Guaianazes, Itaim Paulista, Jardim Grimaldi, Santa Isabel, Santos, São Carlos, Vila Curuçá e Vila Patriarca, e 2 diferentes estados: Paraná e Bahia.

O membro do Movimento Escoteiro mais jovem que participou da entrevista tem 20 anos, e o mais velho tem 69 anos de idade.

No quesito “tempo em que foi Fundado o Grupo Escoteiro”, o GE fundado há menos tempo realiza atividades há 02 anos, e o GE Fundado há mais tempo realiza atividades há 62 anos.

Para avaliar de forma mais clara as questões relacionadas à maneira como os Escotistas abordam os componentes curriculares nas atividades dentro do Movimento Escoteiro, e que elementos da vida Escoteira geram reflexos no aprendizado dos membros do Movimento na escola e/ou os influencia em sua vida profissional, os resultados obtidos foram tabelados (Tabelas VII, VIII, IX, X, XI e XII), reunindo todas as informações dadas por todos os respondentes entrevistados.

Tabela VII - Componente curricular: Astronomia

02.1. Como é trabalhado o tema de Astronomia nas reuniões Escoteiras?	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas
01	Estudo sobre as estrelas que compõem a Bandeira Nacional
02	Visitas à Exposições
04	Realização de Feira de Ciências
04	Aplicação de místicas e nomenclatura de Ramos
06	Discussões sobre o tema
07	Conquista de especialidades
07	Orientação através dos astros
07	Observação dos astros
01	Não é trabalhado - Justificativa: não apresentou justificativa

Tabela VIII - Componente curricular: Botânica

02.2. Como é trabalhado o tema de Botânica nas reuniões Escoteiras?	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas
02	Visitas à Parques Ecológicos
04	Contato com o meio ambiente em Acampamentos
05	Conquista de especialidades e do IMMA
06	Plantio de mudas
06	Atividades de Sensibilização Ambiental
08	Reconhecimento de plantas
08	Discussões sobre o tema
-	Não é trabalhado

Tabela IX - Componente curricular: Ciências da Terra

02.3. Como é trabalhado o tema de Ciências da Terra nas reuniões Escoteiras?	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas
02	Atividades de trilhas, Jornadas, rapel, etc.
03	Conquista de especialidades
03	Reconhecimento de diferentes "terrenos"
05	Construção de maquetes e mapas
06	Atividades de Sensibilização Ambiental
09	Discussões sobre o tema
-	Não é trabalhado

Tabela X - Componente curricular: Zoologia

02.4. Como é trabalhado o tema de Zoologia nas reuniões Escoteiras?	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas
01	Reconhecimento de diferentes pegadas
03	Visitas à Zoológicos, Safari e centros de treinamento
05	Reconhecimento de animais e suas características
05	Conquista de especialidades e do IMMA
05	Contato com animais em Acampamentos e atividades externas
07	Discussões sobre o tema
07	Atividades de Sensibilização Ambiental
01	Não é trabalhado - Justificativa: não apresentou justificativa

Muitos dos entrevistados referiram-se à conquista de especialidades relacionadas à todos em componentes curriculares abordados (Astronomia, Botânica, Ciências da Terra e Zoologia). No livro *Guia de Especialidades e Insígnia Mundial do Conservacionismo* (Curitiba, 2008) encontram-se 16 especialidades relacionadas diretamente a estes temas, que os Membros Juvenis do Movimento Escoteiro podem conquistar com auxílio dos Escotistas, e muitas outras indiretamente relacionadas:

Astronomia

- Astronomia
- Corrida de orientação
- História Aeroespacial

Botânica

- Agricultura
- Horticultura
- Paisagismo

Ciências da Terra

- Arqueologia
- Cartografia
- Mineralogia
- Topografia

Zoologia

- Aquariofilia
- Aquicultura
- Criação de Animais de Estimação
- Oceanologia
- Pesca
- Zoobotânica

Ao todo o livro é composto por cerca de 130 especialidades, divididas em 05 ramos de conhecimento: Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras.

Tabela XI - Reflexos no aprendizado dos membros do GE na escola

03. De que forma o Escotismo gerou (ou gera) reflexos no aprendizado dos membros do GE¹ na escola?	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas
02	Não incentivo à preconceitos
02	Incentivo à iniciativa em buscar conhecimento
03	Incentivo ao senso de responsabilidade
04	Estimulo às disciplinas escolares
06	Aprendizado na prática
06	Respeito aos professores, funcionários e alunos
06	Conquista de especialidade e IMMA
07	Interesse aos assuntos escolares
07	Bom relacionamento com os colegas
-	Não gera reflexos

GE¹ - Grupo Escoteiro

Tabela XII - Influência na vida pessoal dos membros do Grupo Escoteiro

04. De que forma o Escotismo influenciou (ou influencia) a vida pessoal dos membros do GE¹?	
Quantidade de Respostas	Respostas Obtidas
03	Amor à Pátria
04	Noções de organização
05	Respeito ao próximo
05	Aprendizado em liderança
07	Atitudes de cooperação e trabalho em equipe
09	Conhecimento de diversas áreas
09	Aplicação de valores (altruísmo, sinceridade, lealdade, bondade...)
-	Não influencia

GE¹ - Grupo Escoteiro

Na finalização deste trabalho foram realizados registros de diversas atividades Escoteiras durante o acampamento V Jamboree Nacional Escoteiro, realizado no Rio de Janeiro em Julho de 2012, que demonstram a variedade de maneiras como os Escotistas abordam os conteúdos do currículo escolar em suas atividades.

Durante o evento, reuniram-se membros do Movimento Escoteiro da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, etc. e representantes da França, México e Paraguai.

Nesta fase, 09 das 12 diferentes atividades foram registradas para exemplificar maneiras de abordar os conteúdos do currículo escolar, relacionados ao meio ambiente, aplicados em atividades Escoteiras.

As atividades registradas foram: qualidade da água; teatro ecológico; fogão solar de espelhos; dinâmica das ilhas; planejamento urbanístico de uma cidade sustentável; história de um desastre natural; preparação para um desastre; elaboração de projetos; e inclusão social.

4.1. Currículo escolar aplicado em atividades Escoteiras

Para melhor analisar as principais características de cada atividade, estas foram registradas com seis informações: nome da atividade Escoteira; tempo estimado; objetivo; material; procedimento; e imagem da execução da atividade durante o evento.

Atividade 01

Nome: Qualidade da Água.

Tempo estimado: 40 minutos.

Objetivo: Adquirir a noção da diferença entre uma amostra de água suja e outra limpa.

Material: Kits para análise de água com materiais para a análise de duas amostras (pote de coleta, comprimido de oxigênio dissolvido, comprimido de pH, dois tubos pequenos de coleta e uma tabela de análise de turbidez, pH e oxigênio dissolvido).

Procedimento: Após uma breve explicação sobre a utilização dos kits de análise de água, cada equipe terá 30 minutos para coletar e analisar duas amostras de água: uma no curso d'água adjacente à área de acampamento e outra do ponto de onde saem os esgotos (água dos chuveiros) do Parque de Tiro, onde está sendo realizado o evento. Após a análise, os dados serão comparados e os jovens poderão perceber a diferença entre as fontes de onde foram retiradas as amostras. Questões: Quais foram as observações feitas pelos Escoteiros? Como a água que eles analisaram se encaixa no ciclo da água? Para onde vai a água depois de sair de nossas casas e o que acontece com ela?

Execução (Figuras IV, V, VI e VII):



Figura IV - Qualidade da Água
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura V - Qualidade da Água
(Fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura VII - Qualidade da Água
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura VI - Qualidade da Água
(fonte: Registrado por Camila Moreno)

Atividade 02

Nome: Teatro Ecológico.

Tempo estimado: 40 minutos.

Objetivo: Desenvolver a criatividade na criação de uma pequena peça de teatro cujo tema é biodiversidade.

Material: Material para confecção de fantasias para a Patrulha (espuma de diferentes cores, grampeadores, tecido TNT, chapéu de diferentes animais, etc.).

Procedimento: Cada equipe terá 30 minutos para preparar uma pequena peça de teatro que tenha um fundo ecológico e uma moral educativa sobre o tema biodiversidade. Serão preparadas pequenas histórias para serem fornecidas para serem encenadas, caso as Patrulhas tenham dificuldade em criá-las. Questões: Qual é a moral da história? As Patrulhas compreenderam o que significam “ecossistemas” e “biodiversidade”? Qual é a importância de se preservar os habitats das espécies? Que atitudes tomamos no dia-a-dia que podem afetar a existência de habitats?

Execução (Figuras VIII e IX):



Figura VIII - Teatro Ecológico
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura IX - Teatro Ecológico
(fonte: Registrado por Camila Moreno)

Atividade 03

Nome: Fogão Solar de Espelhos.

Tempo estimado: 40 minutos.

Objetivo: Reconhecer diferentes formas de energia que podemos utilizar para diminuir o impacto ao meio ambiente.

Material: Um conjunto de 100 espelhos cortados em formato quadrado de 6cm x 6cm, uma placa de Eucatex de 60cm x 60cm, pacote de ½ kg argila para alinhar os espelhos, quiosque (área coberta), 1 apoio de metal onde ficará a frigideira, 1 frigideira, 1 ovo, óleo, sal e uma folha de papel kraft dividida de 1 a 100 pregada no teto no quiosque.

Procedimento: Usando a argila, as Patrulhas deverão alinhar os pedaços de espelho sobre a placa de Eucatex olhando através do suporte de metal (Figura X). A folha numerada deve estar no teto de um quiosque para que os jovens não olhem para o sol durante a montagem do fogão. Questões: Que outras formas de energia podemos utilizar para diminuir nosso impacto ao meio ambiente? Como nossas escolhas afetam o gasto de energia da sociedade? Como diminuir o gasto de GLP ao cozinhar?

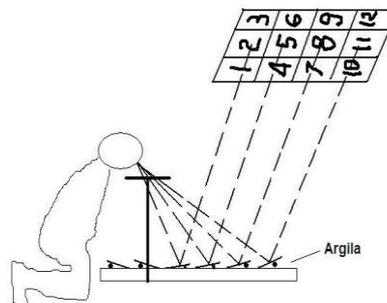


Figura X - Construção do Fogão Solar de Espelhos
(fonte: Elaborado pelo Coordenador do Programa)

Execução (Figuras XI e XII):



Figura XI - Fogão Solar de Espelhos
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura XII - Fogão Solar de Espelhos
(fonte: Registrado por Camila Moreno)

Observação: Não foram fritos os ovos, pois choveu em quase todos os dias de aplicação da atividade Escoteira.

Atividade 04

Nome: Dinâmica das Ilhas.

Tempo estimado: 30 minutos.

Objetivo: Adquirir a noção da importância do diálogo entre as Nações para resolver os graves problemas ambientais, principalmente o de aquecimento global.

Material: Folhas de papelão, em número igual ao número de Escoteiros participantes, com bandeiras de todos os países coladas no papelão (cada papelão, um país diferente).

Procedimento: No local da dinâmica precisa espalhar os papelões em número igual ao de

jovens, que serão as ilhas, dispostos em círculo. Cada jovem representa um país. Alguns papelões estão mais longe dos demais. O chefe então informa que todos deverão se mover sobre os papelões de forma a formar uma fila que vai do jovem mais jovem para o mais velho, ou seja, por ordem de data de nascimento. Ninguém pode por os pés no chão. Vai levar um tempo para que os jovens se organizem. Quando terminarem, o Chefe dará a interpretação: "se vocês, que são jovens, conseguiram cumprir essa tarefa, por que os países não podem se organizar e diminuir a emissão de carbono para a atmosfera? Todos os jovens contribuíram para a solução do problema porque se uniram em torno de um objetivo. Porque nós não podemos nos unir em torno do objetivo de sermos sustentáveis?". Questões: O que foi mais difícil na dinâmica? Como incentivar o diálogo entre as Nações? Como nossas decisões no dia-a-dia influem na emissão de carbono e no aquecimento global?

Execução (Figuras XIII e XIV):



Figura XIII - Dinâmica das Ilhas
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura XIV - Dinâmica das Ilhas
(fonte: Registrado por Camila Moreno)

Atividade 05

Nome: Planejamento Urbanístico de uma Cidade Sustentável.

Tempo estimado: 40 minutos.

Objetivo: Reconhecer a função e importância de um planejamento urbanístico.

Material: As Patrulhas receberão kits de peças de madeira ilustrando os principais componentes de uma cidade: Rio, Área Industrial, Zona residencial, Zona comercial, Aeroporto, Estação de trem, Estação de metrô, Estação de Tratamento de Esgotos (ETE), Estação de Tratamento de Água (ETA), Escola, Central de distribuição de alimentos, Fazenda, Parque ou shopping (peça intercambiável que só pode ser usada de um lado), cemitério ou crematório, Aterro sanitário ou estação de reciclagem, etc. (são 18 itens ao todo). Serão necessários 4 kits, um por Patrulha, feitos de madeira serrada com o nome

do componente escrito em cima, cobertos com papel contact para maior durabilidade.

Procedimento: As Patrulhas deverão montar, num local apropriado, que pode ser um pequeno trecho inclinado do terreno, uma pequena cidade sustentável, isto é, cada módulo deverá estar localizado na melhor posição possível. Por exemplo, a ETA deve estar próxima ao curso d'água e numa posição elevada em relação à cidade, o depósito de lixo deve estar a favor do vento (sotavento), e assim por diante. Após as discussões entre os jovens, a Patrulha chama o Chefe para mostrar sua solução para o problema, defendendo sua proposta. Observação para o Chefe responsável: o objetivo não é forçar uma escolha de Parque em detrimento de Shopping, por exemplo, mas levar a Patrulha a questionar as vantagens e desvantagens de cada um e qual o mais adequado à cidade em questão. Questões: Quais foram os itens mais difíceis de escolher e por quê? Vocês escolheram o cemitério ou o crematório, parque ou shopping, aterro sanitário ou estação de reciclagem, e por quê? Que conselhos vocês dariam aos planejadores urbanísticos?

Execução (Figuras XV e XVI):



Figura XV - Planejamento Urbanístico
(fonte: registrado por Camila Moreno)



Figura XVI - Planejamento Urbanístico
(fonte: Registrado por Camila Moreno)

Atividade 06

Nome: História de um Desastre Natural.

Tempo estimado: 40 minutos.

Objetivo: Reforçar a importância da preparação e a tomada de decisões em uma situação de desastre natural.

Material: Material para confecção de fantasias (folhas de espuma, grampeador, garrafas PET, tecidos TNT, etc.) e cartões com o cenário de um desastre natural.

Procedimento: Cada Patrulha receberá um cartão com um cenário de desastre natural e terá 30 minutos para preparar uma pequena peça de teatro que tenha um fundo ecológico e uma moral educativa, que represente a estória descrita no cartão.

Execução (Figuras XVII e XVIII):



Figura XVII - História de um Desastre Natural
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura XVIII - História de um Desastre Natural
(fonte: Registrado por Camila Moreno)

Atividade 07

Nome: Preparação para um Desastre.

Tempo estimado: 40 minutos.

Objetivo: Reforçar a importância da preparação para um desastre natural.

Material: Material do kit de resposta (caderneta, barra de cereal, capa de chuva, repelente, fita durex, escola de cabelo, sabonete, lenço umedecido, água, alimentos, celular, telefones de emergência, lanterna com pilhas, etc.).

Procedimento: O chefe da base fará uma breve instrução sobre desastres naturais como deslizamentos de terra, secas duradouras, enchentes, etc. e como estarmos preparados para esses eventos. Em seguida, será realizado um jogo do kim, em que os objetos serão aqueles do kit resposta (água, alimentos, celular, telefones de emergência, lanterna com pilhas, etc.) e os jovens devem escolher quais objetos levariam com a Patrulha para lugares onde têm riscos eminentes de desastres naturais. Questões: De que desastres os jovens já tinham ouvido falar? Alguém já passou por uma experiência assim?

Execução (Figuras XIX e XX):



Figura XIX - Preparação para um Desastre Natural
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura XX - Preparação para um Desastre Natural
(fonte: Registrado por Camila Moreno)

Atividade 08

Nome: Elaboração de Projetos.

Tempo estimado: 40 minutos.

Objetivo: Adquirir noções básicas para a elaboração de um projeto.

Material: Caneta, papel e prancheta.

Procedimento: O chefe da base fará uma breve introdução sobre como fazer um bom projeto, enfatizando a sua viabilidade, e esclarecerá dúvidas. Em seguida, pedirá a cada Patrulha para elaborar um pequeno projeto fictício para atuar na sua comunidade, como por exemplo: projeto de recolhimento e reciclagem de óleo; projeto de recolhimento e destinação adequada de pilhas e baterias; projeto de recolhimento e reciclagem de papel; plantio de mudas; recuperação de uma pequena praça próximo ao Grupo Escoteiro; projeto de divulgação da importância do combate à dengue; projeto de núcleo de ajuda à Defesa Civil em caso de catástrofes; projeto de pesquisa de áreas de risco para ajuda à Defesa Civil na prevenção de catástrofes, entre outros.

Execução (Figuras XXI e XXII):



Figura XXI - Elaboração de Projetos
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura XXII - Elaboração de Projetos
(fonte: Registrado por Camila Moreno)

Atividade 09

Nome: Inclusão Social.

Tempo estimado: 1 hora e 30 minutos.

Objetivo: Vivenciar a dificuldade que pessoas com deficiências enfrentam no dia-a-dia e reconhecer a importância que temos ao incluí-las na sociedade.

Material: 1 lenço para vendar os olhos, 1 lenço para prender um braço, 1 cadeira de rodas, e bambolê, sisal, 3 cabos de vassoura, 1 ficha de código morse e 1 barraca.

Procedimento: Cada Patrulha deve vendar os olhos de um membro (representará uma pessoa cega), prender um dos braços de outro membro (representará uma pessoa com deficiência em um dos braços) e sentar um dos membros na cadeira de rodas (representará uma pessoa cadeirante). A atividade consiste em 3 partes: decifrar o código morse, laçar o bambolê com o sisal utilizando nós Escoteiros e, por fim, montar e desmontar a barraca. Os três membros deficientes devem participar de todas as partes da atividade ativamente, com auxílio dos demais integrantes da Patrulha.

Execução (Figuras XXIII, XXIV, XXV e XXVI):



Figura XXIII - Inclusão Social
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura XXIV - Inclusão Social
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura XXV - Inclusão Social
(fonte: Registrado por Camila Moreno)



Figura XXVI - Inclusão Social
(fonte: Registrado por Camila Moreno)

5. Análise dos Resultados Obtidos

O Método Escoteiro é baseado em cinco abordagens metodológicas: aceitação da Lei e Promessa Escoteiras; aprender fazendo; vida em equipe; atividades progressivas, atraentes e variadas; e desenvolvimento pessoal com orientação individual. A partir destas, a definição dos princípios do Movimento Escoteiro são: dever para com Deus; dever para com os outros; e dever para consigo próprio, e foram elaborados para que cada jovem Escoteiro se desenvolva como cidadão saudável, justo e útil para a sociedade, através de incentivo à superação de desafios, à exploração, ao desejo por aventura, à descoberta, à iniciativa, à invenção, à criação, etc.

Os resultados obtidos da 1ª fase desse estudo demonstram que as pessoas que foram ou ainda são participantes do Movimento Escoteiro comprovam a eficiência da aplicação do Método Escoteiro e dos princípios acima descritos em suas vidas enquanto estudantes e/ou profissionais, como um sistema de ensino não-formal.

Embora todos estes métodos e princípios apresentem relação entre si, os resultados obtidos nas entrevistas (Tabela XIII) foram organizados para estabelecermos uma comparação com a proposta pedagógica dada pelo Método Escoteiro (representado na tabela pela letra “M”) e aos princípios do Movimento Escoteiro (representado na tabela pela letra “P”), e relacionadas às categorias correspondentes.

Tabela XIII - Relação entre os resultados obtidos com Métodos e Princípios Escoteiros

Categoria	Métodos e/ou Princípios Escoteiros¹
Alcançar objetivos	M - Desenvolvimento pessoal com orientação individual P - Dever para consigo mesmo
Aplicação de valores	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para com os outros
Aprender fazendo	M - Aprender fazendo P - Dever para consigo mesmo
Boa conduta	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para com os outros
Buscar conhecimento	M - Desenvolvimento pessoal com orientação individual P - Dever para consigo mesmo
Buscar informações	M - Desenvolvimento pessoal com orientação individual P - Dever para consigo mesmo
Comportamento	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para com os outros
Comprometimento	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para consigo mesmo
Confiança	M - Desenvolvimento pessoal com orientação individual P - Dever para com os outros
Dedicação	M - Atividades progressivas, atraentes e variadas P - Dever para com os outros
Desenvolvimento	M - Desenvolvimento pessoal com orientação individual P - Dever para consigo mesmo
Desenvolvimento de aptidões	M - Desenvolvimento pessoal com orientação individual P - Dever para consigo mesmo
Desenvolvimento de habilidades	M - Desenvolvimento pessoal com orientação individual P - Dever para consigo mesmo
Desinibição	M - Atividades progressivas, atraentes e variadas P - Dever para consigo mesmo
Disciplina	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para com os outros
Educação	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para com os outros
Enfrentar desafios	M - Atividades progressivas, atraentes e variadas P - Dever para consigo mesmo
Equilíbrio	M - Vida em Equipe P - Dever para com os outros
Escolha profissional	M - Aprender fazendo P - Dever para consigo mesmo
Formar cidadãos/ Formar caráter	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para consigo mesmo
Liderança	M - Vida em Equipe P - Dever para com os outros
Motivação	M - Vida em Equipe P - Dever para consigo mesmo
Organização	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para consigo mesmo
Patriotismo	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para consigo mesmo
Pensar/ refletir	M - Desenvolvimento pessoal com orientação individual P - Dever para consigo mesmo
Pontualidade	M - Aprender fazendo P - Dever para com os outros
Postura	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para com os outros
Respeitar hierarquias	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para com os outros
Respeito	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para com os outros
Responsabilidade	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para com os outros
Ser alegre	M - Aceitação da Lei e Promessa Escoteiras P - Dever para consigo mesmo
Trabalho em equipe	M - Vida em Equipe P - Dever para com os outros
Visão de mundo diferente	M - Atividades progressivas, atraentes e variadas P - Dever para consigo mesmo

¹ Não foi citada como categoria e nem como Princípio do Movimento Escoteiro (ME) aquele que refere-se ao dever para com Deus, pois o ME preza a importância da crença, mas não define a religião.

Com relação aos resultados obtidos nas entrevistas e relacionando-os com os principais objetivos finais do Movimento Escoteiro foi realizada a seguinte análise (Tabela XIV):

Tabela XIV - Relação entre os objetivos finais do ME e os resultados obtidos nas entrevistas

Objetivos Finais	Resultado Obtido		Porcentagem 44 = 100%
Liderança 34,09%	01	Pontualidade	2,27%
	01	Dedicação	2,27%
	04	Comprometimento	9,09%
	05	Organização	11,36%
	15	Liderança	34,09%
	15	Responsabilidade	34,09%
	27	Disciplina	61,36%
Trabalho em equipe 86,36%	02	Confiança	4,54%
	04	Desinibição	9,09%
	38	Trabalho em equipe	86,36%
Respeito ao próximo 88,63%	02	Educação	4,54%
	03	Aplicação de valores	6,81%
	09	Boa conduta	20,45%
	39	Respeito	88,63%
	43	Formar cidadãos/ caráter	97,72%
Enfrentar desafios 29,54%	07	Motivação	15,90%
	08	Alcançar objetivos	18,18%
	09	Aprender fazendo	20,45%
	13	Enfrentar desafios	29,54%
	17	Desenvolvimento	38,63%
Outros	01	Pensar/ refletir	2,27%
	01	Equilíbrio	2,27%
	01	Ser alegre	2,27%
	02	Comportamento	4,54%
	02	Postura	4,54%
	04	Visão de mundo	9,09%
	05	Patriotismo	11,36%
	06	Buscar conhecimento	13,63%
	07	Postura	15,90%
11	Escolha profissional	25,00%	

De acordo com os dados apresentados no livro *Escoteiros de São Paulo: Relatório Social e Ambiental - 100 anos de História e de Preservação do Meio Ambiente* (UEB, 2011), podemos justificar os resultados obtidos em face ao Método Escoteiro, em conjunto com seus princípios, envolver o jovem em atividades que o levam a conhecer e explorar seus potenciais, por meio de atividades físicas, intelectuais, espirituais, sociais, afetivas e de caráter.

Assim, ao somarmos todas as atividades realizadas pelas unidades Escoteiras existentes em São Paulo, identificamos que são realizadas anualmente: 550 acampamentos; 825 excursões de cunho técnico; 825 visitas e passeios educativos; 825 atividades de cunho cultural; 1100 atividades de cunho ecológico; e 3330 reuniões e participações em Congressos, Conselhos Tutelares, Conselhos e Comissões Municipais e Estaduais, etc.

Pela aplicação adequada do Método Escoteiro e seus princípios, a União dos Escoteiros do Brasil obteve, entre 1917 e 2009, vinte e nove prêmios e reconhecimentos, sendo alguns destes relacionados à Educação e à Educação Ambiental:

- 1946 – Decreto Lei nº 8828: Instituição de Educação Extra-Escolar e órgão máximo do Escotismo Brasileiro em 24/Jan;
- 1995 – Prêmio ADVB – TOP Ecologia – Educação Ambiental: Prêmio Especial categoria “*Hors Concours*”, reconhecendo o Escotismo Paulista como uma ferramenta importante na formação de jovem, nas questões ambientais e ecológicas;
- 2002 – Prêmio Criança Brasil: Em razão da valorização e a contribuição educacional do Movimento Escoteiro para o desenvolvimento da criança brasileira;
- 2002 – Prêmio de Educação Ambiental: Em reconhecimento as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pelo Movimento Escoteiro;
- 2004 – Prêmio Nestlé Criança Brasil: Em reconhecimento as atividades educacionais desenvolvidas por crianças e jovens do Movimento Escoteiro no Projeto Cidadania Ativa, entre outros.

Na 2ª fase do presente estudo, buscando verificar a maneira como os Escotistas abordam em suas atividades os componentes curriculares e o conhecimento do meio ambiente, em especial o meio físico, é notável a maneira como a conquista de

especialidade e do IMMA, contato direto com o meio ambiente (em acampamentos, trilhas, Jornadas, atividades externas em geral), atividades de sensibilização ambiental e discussões sobre os temas são citados com grande atenção pelos entrevistados.

Ao analisar a aplicação do Método Escoteiro e seus princípios relacionando-os com os assuntos e propostas abordados no Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, destacamos abaixo atividades aplicadas pelos Escotistas aos Membros Juvenis em que são abordados cada um dos conteúdos curriculares estudados (Tabela XV):

Tabela XV - Assuntos e componentes curriculares abordados pelos Escotistas

Componente curricular	Assuntos Abordados
Astronomia	Orientação pelas estrelas
	Posições da Terra em relação ao Sol
	Estações climáticas
	Observação de astros celestes
	Sistema de orientação utilizado por navegantes
	Constituição da Bandeira Nacional
	Formação de estrelas e constelações
	Constelações
Botânica	Plantas e seus habitats
	Fotossíntese
	Qualidade do ar
	Diversidade de espécies de plantas
	Preservação do meio ambiente
	Cultura de povos indígenas
	Ervas medicinais
	Árvores frutíferas
Ciências da Terra	Desmatamento
	Estudo geográfico
	Elaboração de mapas e maquetes
	Diferentes tipos de terrenos
	Tectônica de placas
	Vulcanismo
	Terremotos
	Acidentes geográficos
	Erosão e seus causadores
	Reações necessárias para fazes fogo
	Mapeamento hidrográfico
	Qualidade da água fluvial
	Localização e formação dos continentes
	Estudo do meio físico
	Relevo
	Condições de habitação
Diferentes tipos de rochas, solo, etc.	
Interação do sistema terra	
Localização e orientação por bússola	
Mudança de marés	
Sistema de movimento terrestre (rotação, translação...)	

Zoologia	Diferentes espécies de animais
	Hábitos e habitats
	Relação dos animais com o meio ambiente
	Pegadas
	Espécies peçonhentas
	Risco de extinção
	Cadeia e teia alimentares
	Fauna
	Animais domésticos e selvagens
	Ecossistemas
	Como tratar animais
	Sons de pássaros e outros animais

Da mesma forma como obtido na 1ª fase de avaliação, a 2ª fase apresenta resultados que demonstram influência do Movimento Escoteiro na vida de seus membros, sejam Escotistas ou Juvenis, com relação ao auxílio no aprendizado escolar. Visto que os assuntos tratados nas componentes curriculares do ensino formal são também abordados pelos Escotistas nas atividades Escoteiras, e assim como na 1ª fase da pesquisa, diversos elementos da vida Escoteira geram reflexos na vida pessoal, estudantil e profissional dos membros do Movimento Escoteiro, como um sistema de ensino não-formal.

6. Conclusão

De acordo com Henri Joubrel, autor do livro *O Escotismo na Educação e Reeducação dos Jovens* (Joubrel, 1969), a importância atual do Escotismo e a influência que exerceu desde sua criação são fatos incontestáveis. De forma que Schmidt, em seu livro *Educar pela Recreação* (Schmidt, 1964) afirma que “o Escotismo foi, sem dúvida, uma das invenções mais geniais que têm surgido no campo pedagógico. Quando os sociólogos de amanhã estudarem a história da juventude, verão ainda melhor do que nós a que ponto as ‘simples sugestões’ lançadas em 1908, por Baden-Powell, contribuíram para a evolução das idéias sobre educação e como formaram um determinado tipo de indivíduo”.

O Movimento Escoteiro é uma forma de educação não-formal que complementa a educação formal na medida em que auxilia a formação de cidadãos conscientes através de suas práticas, pois, segundo Joubrel (1969):

- Educação através do jogo, aventura, excursões e acampamentos: a criança ressalta o valor educativo do jogo, favorece o desenvolvimento somático e a resistência à fadiga;

- Canções e esquetes: a criança tem liberdade de escolher temas ou de realizar variações sobre temas dados. Se o Escotista for perspicaz, é uma excelente oportunidade de observação e mesmo percepção dos desejos e necessidades dos jovens;
- Contato com a natureza: a criança encontra na vida ao ar livre uma fonte de bem estar físico e espiritual, aprende a ser simples e a dominar sozinha inúmeras dificuldades materiais;
- Sistema de Patrulhas: permite a iniciativa e a responsabilidade individual dentro do grupo, confere o sentido de solidariedade e desperta a consciência social;
- Uniforme e as tradições: desperta a atração que a criança sente pelas insígnias e pelos ritos secretos através do cerimonial Escoteiro rico em simbolismos como saudação, totem, investiduras, canções, Fogos de Conselho, etc. E quanto ao uniforme, a criança começa a igualar a aparência de jovens pertencentes à níveis sociais pobres ou ricos e com nacionalidades, raças e religiões diferentes;
- Provas de Classes (Progressões) e distintivos: um sistema progressivo de exames do tipo menos escolar possível que consagra à criança a aquisição de qualidades e conhecimentos teóricos e práticos;
- Apelo ao sentimento de honra: é feito individual e coletivamente pela lembrança da Promessa e da Lei Escoteiras e também pelo Sistema de Patrulhas;
- Serviço ao próximo: a boa ação Escoteira, exigida aos jovens cotidianamente, tem o mérito de criar o condicionamento de um hábito e, em seguida, de uma mentalidade voltada ao próximo;
- O exemplo permanente do Escotista: os discursos, as pregações, os sermões moralizadores têm geralmente pouca influência sobre as crianças que “acreditam mais com os olhos do que com as orelhas”. A maioria das crianças aspiram a identificar-se com um herói. O bom Escotista é aquele que se faz estimar e que merece servir de exemplo. “Ele” é aquele que as crianças desejam imitar. Mas para isso, o Escotista deve se apresentar às crianças como um irmão mais velho, vivendo inteiramente com elas, como elas e pronto à ampará-las em todas as dificuldades.

Dessa forma, podemos considerar que alguns dos problemas encontrados na sociedade, atualmente, como instabilidade psicomotora, emotividades, depressão, paranóia, impulsividade, perversidade, etc., também podem ser trabalhados e melhorados pela aplicação e prática do Método Escoteiro e da Lei e Promessa Escoteiras.

Utilizando o trabalho de Joubrel (1969), indicamos como tais componentes psicossociais, sistematizados na Tabela XVI, podem ser associados com elementos do Movimento Escoteiro.

Tabela XVI - Relação entre tendência de caráter, Métodos Escoteiros e artigos da Lei Escoteira
(fonte: livro "O Escotismo na Educação e Reeducação dos Jovens" - Henri Joubrel, 1969)

Tendência de Caráter	Métodos Escoteiros	Artigos da Lei Escoteira
Instabilidade psico-motora	Jogos, excursões, acampamentos, canções, esquetes, Sistema de Patrulhas e trabalhos manuais	O Escoteiro é obediente e disciplinado; tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida; e é econômico e respeita o bem alheio
Emotividade	Responsabilidades pessoais, apelo ao sentimento de honra, debates coletivos, trabalhos manuais, vida ao ar livre, distintivos e tradições	O Escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades; é limpo de corpo e alma; tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida; é leal; e é cortês
Depressão	Jogos, excursões, acampamentos, esquetes, provas de classes e especialidades	O Escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades; é obediente e disciplinado; tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida; e pratica diariamente uma boa ação
Paranóia	Sistema de Patrulhas e exemplo do Escotista	O Escoteiro é obediente e disciplinado; é amigo de todos e irmãos dos demais Escoteiros; é leal; é cortês; pratica diariamente uma boa ação; está sempre alegre e sorri nas dificuldades; e é econômico e respeita o bem alheio
Impulsividade	Sistema de Patrulhas, trabalhos manuais, canções e esquetes	O Escoteiro é obediente e disciplinado; é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; é limpo de corpo e alma; e tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida
Perversidade	Vida ao ar livre, Sistema de Patrulhas, canções e exemplo do Escotista	O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; é cortês, é bom para os animais e as plantas; pratica diariamente uma boa ação; é econômico e respeita o bem alheio; e é limpo de corpo e alma

O Movimento Escoteiro busca estimular nos jovens o respeito e o compromisso com a natureza, com os indivíduos e consigo próprio. E, pela aplicação e prática do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, é possível que sejam formados cidadãos saudáveis, justos e úteis para a sociedade, como sempre desejou Baden-Powell.

A participação no Movimento é eficiente na a vida de seus membros, com relação ao auxílio no aprendizado escolar, e também por seus reflexos na vida pessoal e profissional de seus membros. O senso de responsabilidade para com seus deveres é refletido no ambiente escolar, onde os membros do ME (e alunos da escola) demonstram maior interesse nas atividades escolares e seus componentes curriculares, comprometimento com os trabalhos e demonstram conhecimentos prévios, muitas vezes trabalhados anteriormente no Grupo Escoteiro. Têm maior facilidade de convivência em

grupo e respeitam os professores e funcionários da escola, contribuindo para a melhoria do ambiente escolar. Contribuem também com os conceitos apreendidos no Movimento para a conscientização da comunidade escolar sobre assuntos variados.

Os membros do ME que ingressam no mercado de trabalho demonstram maior disposição ao aprendizado, capacidade de adaptação às mudanças de ambiente, à adversidade e aos novos desafios. Podem ser criativos na solução de problemas, têm grande capacidade de trabalho em grupo e também individualmente, se tratando de liderança, tanto em situações de comando quanto de subordinação. Em geral, vivem cotidianamente conceitos e atitudes que as organizações tentam implementar através de diferentes tipos de treinamento, porém, que eles já os têm, em si.

Dessa forma podemos concluir este trabalho com um trecho escrito pelos Escotistas responsáveis pelo método educativo do Movimento Escoteiro, do Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil em Curitiba, no livro *Programa de Jovens: Objetivos finais e intermediários* (UEB) que relata o seguinte: “*embora seja perfeitamente admissível que uma ou duas áreas de desenvolvimento se destaquem sobre as demais, em um determinado momento, em função do diagnóstico que os Escotistas e/ou os próprios membros de um Ramo façam a respeito de suas necessidades imediatas, quando da elaboração da programação a ser cumprida em um dado ciclo de programa, é absolutamente imprescindível que todas as áreas de desenvolvimento sejam contempladas com ações concretas, no contexto geral da aplicação do Programa de Jovens. O que se pretende com este cuidado é assegurar à criança e ao jovem o desenvolvimento harmonioso de toda a sua personalidade*”.

Ao estudar o Projeto Político Pedagógico do Movimento Escoteiro, Schmidt (1964) ressalta que “*na família, a consciência moral do menino se rege pelas imposições dos pais. Na escola, o professor adota também o sistema autoritário. Já na sociedade Escoteira, o regime de disciplina é diverso, pois impera ali a autonomia, porém dentro da prática da mais generosa solidariedade*”.

7. Apresentação em Evento Científico

A comunicação e divulgação de um trabalho são fundamentais para disponibilizar o conhecimento científico ao público e, dessa forma, poder ajudar a melhorar a vida das pessoas.

7.1. V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra

Em Novembro de 2011, este trabalho foi apresentado (Anexos IV e V) na forma de pôster durante a realização do V Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra – Ensino GEO 2011 (Figura IV). Um evento que visa o debate e reflexão a cerca dos assuntos relacionados à Ciências da Terra, enquanto fortalece a relação entre alunos, docentes e a comunidade local.

A programação do evento apresentou uma série de oficinas, cursos, palestras, atividades e excursões de campo disponíveis aos participantes e também cursos, oficinas e palestras para professores do ensino básico, alunos e população em geral.

Os participantes do evento apresentaram pesquisas e experiências relativas ao Ensino e História das Ciências da Terra em áreas temáticas selecionadas, que foram:

- Ensino de Geociências no Ensino Médio e Ensino Superior;
- Ensino de Geociências e Educação Ambiental;
- Ensino de Geociências e Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;
- Conteúdos de Geociências no ensino de Ciências Naturais;
- História das Ciências da Terra;
- Formação de Professores de Ciências;
- Formação de Geólogos e Profissionais das Geociências;
- Comunicação e Divulgação das Geociências.



Figura IV - Ensino GEO 2011
(fonte: www.simposciogeologiado-sudeste2011.com)

8. Referências Bibliográficas

- BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Lições da escola da vida** - 1ª Edição. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, 1986.
- BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Escotismo para rapazes**: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras - Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, reedição 2006, reimpressão 2008.
- BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Guia do Chefe Escoteiro**: teoria do adestramento Escoteiro - um subsídio para a tarefa dos Escotistas - 7ª Edição. Curitiba: Reproset Indústria Gráfica, Abril de 2006. Páginas 11-12, 28-30 e 45-62.
- CURITIBA. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Manual do Escotista Ramo sênior**: um método de educação não-formal para jovens de 15 a 17 anos. Curitiba, 2011. Páginas 242-249.
- CURITIBA. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Guia de Especialidades e Insígnia Mundial do Conservacionismo** - 10ª Edição. Curitiba, Março de 2008. Páginas 17, 18, 19, 25, 26, 28, 37, 48, 55, 59, 61, 64, 65, 69 e 93.
- CURITIBA. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Programa de jovens**: objetivos finais e intermediários. Curitiba. Páginas 3-7, 30-33.
- GASPAR, A. A educação formal e a educação informal em Ciências. Fórum da Ciência e Cultura. Casa da Ciência. Centro Cultural de Ciência e Tecnologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Organizado por Luisa Massarani, Ildeu de Castro Moreira e Fátima Brito. Rio de Janeiro, 2002. Páginas 171-183.
- GASPAR, A. O ensino informal de Ciências: de sua viabilidade e interação com o ensino formal à concepção de um centro de Ciências. Departamento de Física e Química, Universidade Estadual Paulista. **Cad. Cat. Ens. Fis.** V9, Nº 2. Florianópolis, Agosto de 1992. Páginas 157-163.
- PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L. Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. **Revista Experiências em Ensino de Ciências.** V4(2). São Paulo, Agosto de 2009. Páginas 93-105.

- JOUBREL, H. **O Escotismo na educação e reeducação dos jovens**. Tradução por Maria José Austregésilo de Athayde. Rio de Janeiro: Editora Livraria Agir, 1969. Páginas 11-14, 24-29 e 94-103.
- MEC - Ministério da Educação. PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais. São Paulo, 1996. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: Julho de 2011.
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa** - características, usos e possibilidades. 2º Semestre de 1996. Dissertação (Mestrado do curso de Pós Graduação em Administração de Empresas) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Caderno de Pesquisas em Administração, Volume 1, Nº 3. Páginas 1-5.
- Projeto Educativo do Movimento Escoteiro. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. Curitiba. Disponível em: <www.Escoteiros.org.br/downloads/documentos_oficiais.php>. Acesso em: Fevereiro de 2011.
- SÃO PAULO. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Escoteiros de São Paulo**: relatório social e ambiental - 100 anos de história e de preservação do meio ambiente - 1ª Edição. São Paulo, 2011. Páginas 6-13.
- SCHMIDT, M. J. **Educar pela recreação** - para pais e educadores - 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1964.
- THOMÉ, N. Movimento Escoteiro: projeto educativo extra-escolar. Universidade do Contestado (UnC), Campus de Caçador (SC). **Revista HISTEDBR On-line**. Nº 23. ISSN: 1676-2587. Campinas, Setembro de 2006. Páginas 171-194.
- UEB - União dos Escoteiros do Brasil - Região de São Paulo. Disponível em: <www.escotismo.org.br>. Acesso em: Fevereiro de 2011.
- UEB - União dos Escoteiros do Brasil - Relatório Anual de 2011. Disponível em: <www.escoteiros.org.br>. Acesso em: Abril de 2012.
- UEB - União dos Escoteiros do Brasil. Disponível em: <www.escoteiros.org.br>. Acesso em: Fevereiro de 2011.
- WOSM - World Organization of the Scout Movement. Disponível em: <www.scout.org>. Acesso em: Fevereiro de 2011.

9. Anexos

9.1. Anexo I - Projeto Educativo do Movimento Escoteiro

NOSSAS DEFINIÇÕES E CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS

- Somos um Movimento de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário.
- Somos um Movimento de educação não-formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições.
- Queremos o desenvolvimento do ser humano, como um todo, e de todos os seres humanos. O ser humano, homem e mulher, na plenitude de sua existência e na riqueza de suas semelhanças e diferenças. O ser humano em sua identidade singular e em sua cultura, sem distinção de origens sociais, raças e credos.
- Educamos para a liberdade e procuramos desenvolver a capacidade de pensar criativamente, mais do que a aquisição de conhecimentos ou de habilidades específicas.
- Fortalecemos nos jovens a vontade de optar por uma escala de valores que dê sustentação a suas vidas e os convidamos a agir de forma coerente com essa opção.
- Caminhamos em busca de Deus e estimulamos o jovem a dar testemunho de sua fé, vivendo ou buscando a religião que a expresse.
- Cremos na família, raiz integradora da comunidade e centro de uma civilização baseada no amor, na verdade e na justiça.
- Educamos para o respeito, a vida afetiva e o amor, para a construção de uma família que dê a seus filhos uma boa formação.
- Cremos na justiça social como exigência de um desenvolvimento humano e sustentável. Despertamos no jovem o anseio por servir à comunidade e por se comprometer com seu desenvolvimento como manifestação de sua solidariedade para com o próximo, especialmente os que mais precisam.
- Queremos um mundo fraterno, onde os jovens possam crescer e se realizar plenamente. Incentivamos nos jovens a lealdade a seu país e o amor à terra natal, seu povo e sua cultura, em harmonia com a promoção da paz, sem hostilidades entre classes sociais ou entre nações. Promovemos a fraternidade mundial entre os jovens e a cooperação mundial entre países e organizações.
- Estimulamos nos jovens o respeito pela natureza e o compromisso com o meio ambiente. Privilegiamos a vida ao ar livre como experiência educativa.

- Contribuímos para a formação de cidadãos responsáveis que compreendem a dimensão política da vida em sociedade, que desempenham um papel construtivo na comunidade e que tomam suas decisões guiados pelos princípios Escoteiros.
- Como Movimento educativo, não nos envolvemos nas disputas político-partidárias. Entretanto, os princípios em que se baseia o Movimento Escoteiro orientam as opções políticas pessoais dos nossos membros, e a formação de cidadãos responsáveis, participantes e úteis em sua comunidade exige que estejamos atentos à realidade política.
- Oferecemos a jovens e adultos a oportunidade de compartilhar a tarefa de crescimento comum, em uma relação que fomente o diálogo, a compreensão e a participação. Neste privilegiado encontro de gerações, todos os adultos atuam a serviço da liberdade dos jovens.

NOSSO PROPÓSITO

Nosso propósito é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente no caráter, ajudando-o a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

Seu próprio desenvolvimento

Convencidos da pluralidade da natureza humana e interessados no ser humano, como um todo, procuramos oferecer aos jovens o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões de sua personalidade, promovendo, criando e fornecendo oportunidades para o pleno desdobramento de a complexa variedade de expressões do ser humano.

A saúde, a integração social, a maturidade, o equilíbrio afetivo e a própria felicidade dependem do desenvolvimento harmonioso de todos esses aspectos.

Compromisso com a educação permanente

A vida se reinicia a cada momento, o que a converte numa aprendizagem que nunca se conclui.

Nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período de vida, já que o ser humano tem necessidade e deve ter a possibilidade de aprender ao longo de toda a sua existência.

Para que o jovem tome consciência desta realidade, nós o orientamos na direção do auto-desenvolvimento e na busca da constante superação.

OS PRINCÍPIOS QUE NOS GUIAM

Nossos princípios constituem um marco referencial de valores essenciais e atraentes. A adesão a esses valores contribui fortemente para que os jovens tenham uma razão de viver consistente, para buscar a felicidade e motivar outros nessa mesma direção.

A relação com Deus

Convidamos os jovens a ir além do mundo material, a orientar suas vidas por princípios espirituais e a seguir caminhando em busca de Deus, presente na existência de todos os dias, na criação, no próximo, na história.

Convidamos os jovens a assumir a mensagem de sua fé, buscá-la e vivê-la na comunidade de sua confissão religiosa, compartilhando da fraternidade dos que se unem em torno de uma mesma religião e sendo fiéis e suas convicções, seus símbolos e suas celebrações.

Destacamos diante dos jovens a importância de integrar a fé à vida e à conduta, dela prestando testemunho em todos os seus atos.

Além disso, nós os convidamos a viver sua fé com alegria, sem nenhuma hostilidade para com aqueles que buscam, encontram ou vivem respostas diferentes diante de Deus, abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas.

Uma pessoa guiada por estes princípios reconhece, vive e compartilha o sentimento transcendente de sua vida, sem posicionamentos sectários e sem fanatismo.

A relação com o próximo

Estimulamos o amor ao país e a seus símbolos, sem ufanismo, em harmonia com todos os povos e buscando a promoção da paz mundial.

Propomos aos jovens respeitar com carinho o mundo natural, comprometer-se com o desenvolvimento sustentável e participar ativamente dos esforços para sua preservação e renovação.

Desenvolvemos e oferecemos oportunidades para que desenvolvam sua curiosidade, ajudando-os a projetar em suas vidas adultas o interesse pela aquisição de habilidades para o trabalho manual que permite transformar coisas, descobrindo a ciência e a tecnologia como meios a serviço do homem. Nós os motivamos para que aprendam a reaprender, a reinventar, a imaginar e a seguir pistas ainda não exploradas.

Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à excelência.

Uma pessoa animada por esse espírito deixará o mundo melhor do que aquele que encontrou e seu testemunho será um permanente desafio à superação.

Entendemos que o ser humano só se realiza plenamente quando exerce sua liberdade respeitando a do próximo.

Propomos aos jovens que busquem sua realização por meio do serviço ao próximo e que se integrem de maneira responsável e solidária a sua comunidade.

Pedimos aos jovens que incorporem a valorização dos direitos humanos a seu modo de pensar e suas atitudes. Promovemos seu comprometimento com a democracia como forma de governo que melhor permite a participação de todos e a igualdade de oportunidades mesmo para as minorias. Nossa proposta é que reconheçam e exerçam o poder e a autoridade sempre a serviço do bem comum.

Destacamos o valor do trabalho de cada um para o bem estar de todos, ensinamos o respeito aos que trabalham e incentivamos os jovens a orientar suas relações econômicas e sociais de forma justa.

Promovemos a igualdade de direitos entre o homem e a mulher e fomentamos na juventude o apreço pela colaboração e pelo mútuo enriquecimento, respeitando a natureza particular de ambos os sexos, sem quaisquer preconceitos. No plano das relações pessoais, nós os convidamos a desenvolver sua afetividade com naturalidade e respeito, pautando pelo amor seu comportamento sexual.

Propomos ao jovem que aproveite a existência e as relações humanas com alegria e senso de humor, buscando superar as dificuldades e expressando constantemente o prazer de viver.

A nós interessa que os jovens sejam reconhecidas por suas atitudes de simpatia, compreensão e afeto para com o próximo, transformando em ambientes agradáveis os espaços em que vivem e se desenvolvem.

Uma pessoa guiada por estes valores sociais demonstra pelo seu próprio exemplo e testemunho que é possível encontrar a felicidade e a realização pessoal por meio do serviço ao próximo.

A relação consigo mesmo

Convidamos os jovens a usar progressivamente sua liberdade, e assumir-se com responsabilidade, a aprender e discernir e decidir, enfrentando as conseqüências de suas decisões e de seus atos.

Convidamos os jovens a usar progressivamente sua liberdade, e assumir-se com responsabilidade, a aprender e discernir e decidir, enfrentando as conseqüências de suas decisões e de seus atos.

Nós os desafiamos a pautar sua honra na fidelidade à palavra empenhada, leais para com os demais e coerentes com seus valores.

Nós lhes propomos que sejam fortes, mantendo-se firmes em seus objetivos e tendo a coragem de ser autênticos, em um claro testemunho de que são o que dizem ser.

O homem ou a mulher conseqüente com estes princípios é uma pessoa íntegra, reta e forte, representa uma alternativa a alguns aspectos da cultura de hoje e contribui para a superação de tendências permissivas.

NOSSO MÉTODO EDUCATIVO

Para alcançar nosso propósito, utilizamos o Método Escoteiro, que constitui um todo onde se combinam diversos componentes.

A adesão à Promessa e à Lei Escoteira

O principal elemento do método é o convite pessoal a cada jovem, em um momento determinado de sua progressão, para que formule sua Promessa Escoteira. Por meio deste compromisso, o jovem aceita livremente, diante do seu grupo de companheiros, ser fiel à palavra empenhada e fazer o seu melhor possível para viver de acordo com a Lei.

A Lei escoteira é um instrumento educativo em que estão expressos, de maneira compreensível para as diferentes faixas etárias, os princípios que nos guiam. Este compromisso será um ponto de referência em cuja direção se projetará toda a vida de um jovem.

A aprendizagem pelo serviço

Como expressão dos princípios sociais do Movimento, o método Escoteiro é propício a que os jovens assumam uma atitude solidária, realizem ações concretas de serviço e se integrem progressivamente ao desenvolvimento de suas comunidades.

Além de contribuir para resolver um problema ou para aliviar uma dor, o serviço é uma forma de explorar a realidade, de conhecer a si mesmo, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar aos demais, de experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, de construir a auto-imagem e de estimular a iniciativa em direção às mudanças e à melhoria da vida em comum.

A aprendizagem pela ação

Outro componente essencial é a educação ativa, em que os jovens aprendem por si mesmos, por meio da observação, do descobrimento, da elaboração, da inovação e da experimentação.

Esta aprendizagem não-formal permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades.

Desta maneira, e do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento; no domínio da afetividade, se substitui a norma imposta pela norma descoberta e a disciplina exterior pela interior; e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador.

Um sistema de equipes

Um fator fundamental do método é a vinculação a pequenos grupos de jovens de idade semelhante. Estas equipes de iguais aceleram a socialização, identificam seus membros com os objetivos comuns, ensinam a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, geram responsabilidades progressivas, proporcionam autoconfiança e criam um espaço educativo privilegiado para que o jovem cresça e se desenvolva.

Uma sociedade de jovens

Os pequenos grupos e as demais estruturas oferecidas pelo Movimento para que os jovens se organizem em torno de sua proposta educativa e desenvolvam suas atividades por si mesmos, fazem lembrar uma sociedade de jovens.

Nela se observam órgãos de governo e espaços para a participação, assembleias e conselhos que ensinam a administrar divergências e a obter consensos, organismos de tomada de decisões de interesse coletivo ou individual, equipes executivas que impulsionam à ação e fazem com que as coisas aconteçam.

Uma escola ativa que incorpora a aprendizagem da convivência, da democracia e da eficiência à vida cotidiana.

A quantidade, o tamanho e o nome dessas estruturas procuram responder às necessidades que decorrem das características do jovem nas diferentes etapas do seu desenvolvimento.

A aprendizagem pelo jogo

O jogo oferece excelentes oportunidades para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade.

É, portanto, uma ocasião de aprendizagem significativa que o método Escoteiro privilegia como um espaço para experiências em que o jovem é o protagonista. No jogo ele desempenhará papéis diversificados, descobrirá regras, se associará com outros, assumirá responsabilidades, medirá forças, desfrutará de triunfos, aprenderá a perder, avaliará seus acertos e seus erros.

Um sistema progressivo de objetivos e atividades: o Programa de Jovens

A expressão mais visível e atraente do método Escoteiro, onde se integram em absoluta harmonia todos os seus outros componentes, é seu variado programa de atividades, que representa para o jovem uma oferta coincidente com seus interesses e dentro da qual eles escolhem o que desejam fazer.

Estas atividades permitem aos jovens extrair experiências pessoais que levam à conquista dos objetivos que o Movimento lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Os objetivos se encaminham progressivamente para o cumprimento do projeto educativo do Movimento, se baseiam nas necessidades do desenvolvimento harmônico dos jovens e se ajustam a suas possibilidades nas diferentes idades.

As atividades propostas significam desafios que estimulam o jovem a se superar, permitem experiências que dão lugar a uma aprendizagem efetiva, produzem a sensação de haver tirado algum proveito e despertam o interesse por desenvolvê-las.

Por isso dizemos que são desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes.

Pode ser incorporada ao programa de jovens toda atividade que reúna essas condições. O programa, por sua vez, é construído, realizado e avaliado com a participação de todos, mediante formas de animação que variam segundo as diferentes etapas de progressão.

A vida ao ar livre

A vida ao ar livre é um meio privilegiado para as atividades escoteiras.

Os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer a saúde, ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e se encantar com a ordem da Criação.

O método Escoteiro propõe aos jovens Integrar essas experiências a seus hábitos freqüentes e a seu estilo de vida, recuperando continuamente o silêncio interior e retornando sempre aos ritmos naturais e à vida sóbria.

Um marco simbólico

O método também apresenta aos jovens um conjunto de elementos simbólicos que incorporam a riqueza dos símbolos e integram o ambiente de referência próprio do Movimento.

Estes símbolos motivadores estimulam a imaginação, ajudam a promover a coesão em torno dos objetivos compartilhados, asseguram o senso de pertencer a um grupo de iguais e destacam paradigmas que se oferecem como modelos a imitar.

Cada uma das etapas de progressão se relaciona a um marco simbólico próprio, que se adapta à capacidade imaginativa e às necessidades de identificação de cada faixa etária.

Um cerimonial para celebrar a vida

O desenvolvimento progressivo do jovem é destacado por meio de diversos atos que comemoram sua história pessoal e a tradição comum, além de traduzir a alegria da comunidade pelo progresso de cada um dos seus integrantes.

Pelo cerimonial se renova o sentido do símbolo, se reforça a unidade do grupo e se cria o ambiente propício à reflexão em torno dos valores que permeiam a atividade de todos os dias.

A presença estimulante do adulto

No processo de crescimento dos jovens, o educador adulto, permanecendo como tal, se incorpora alegremente ao dinamismo juvenil, dando testemunho dos valores do Movimento e ajudando os jovens a descobrir o que não poderiam descobrir sozinhos.

Este estilo permite estabelecer relações horizontais de cooperação para a aprendizagem, facilita o diálogo entre as gerações e demonstra que o poder e a autoridade podem ser exercidos a serviço da liberdade daqueles a quem se educa, dirige ou governa.

O HOMEM E A MULHER QUE PRETENDEMOS OFERECER À SOCIEDADE

Desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros façam o seu melhor possível para ser: Um homem ou uma mulher reto de caráter, limpo de pensamento, autêntico na forma de agir, leal, digno de confiança.

Um homem ou uma mulher capaz de tomar suas próprias decisões, respeitar o ser humano, a vida, e o trabalho honrado; alegre, e capaz de compartilhar sua alegria; leal ao seu país, mas construtor da Paz, em harmonia com todos os povos.

Um homem ou uma mulher líder a serviço do próximo.

Integrado ao desenvolvimento da sociedade, Capaz de dirigir, De acatar as leis, De participar, Consciente dos seus direitos, Sem se descuidar de seus deveres, Forte de caráter, Criativo, esperançoso, Solidário, empreendedor.

Um homem ou uma mulher amante da natureza, E capaz de respeitar sua integridade.

Guiado por valores espirituais, Comprometido com seu projeto de vida, Em permanente busca de Deus, E coerente em sua fé.

Capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade e ser feliz.

9.2. Anexo II - Questionário (1ª fase)

Nome _____ Idade _____ anos
Profissão _____
Grupo Escoteiro _____ Região _____ Numeral _____

01. Há quanto tempo é Escoteiro? _____

02. Como chegou até o Movimento Escoteiro?

03. Estudou (ou estuda) em escola pública ou particular? () Pública () Particular

04. De que forma o “ser Escoteiro” gerou (ou gera) reflexos no seu aprendizado na escola?

05. De que forma o “ser Escoteiro” influenciou (ou influencia) sua vida profissional?

06. Como você vê a inserção dos princípios do Movimento Escoteiro na escola?

9.3. Anexo III - Questionário (2ª fase)

Nome _____ Idade _____ anos
Profissão _____
Cargo/ Função no Grupo Escoteiro _____
Grupo Escoteiro _____ Região _____ Numeral _____

01. Há quanto tempo foi fundado o Grupo Escoteiro? _____

02. Como são trabalhados os seguintes temas/ assuntos nas reuniões Escoteiras?

- Astronomia: _____
_____ ou () não é trabalhado

- Botânica: _____
_____ ou () não é trabalhado

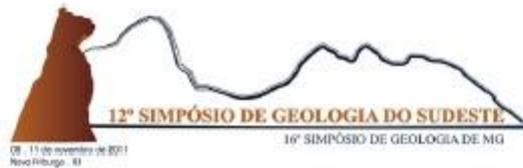
- Ciências da Terra: _____
_____ ou () não é trabalhado

- Zoologia: _____
_____ ou () não é trabalhado

03. De que forma o Escotismo gerou (ou gera) reflexos no aprendizado dos membros do Grupo Escoteiro na escola?

04. De que forma o Escotismo influenciou (ou influencia) a vida profissional dos membros do Grupo Escoteiro?

9.4. Anexo IV - Certificado de Participação em Simpósio



CERTIFICADO

Certificamos que

CAMILA MORENO DE LIMA SILVA

participou do 12o. Simpósio de Geologia do Sudeste realizado na cidade de Nova Friburgo, entre 8 e 11 de novembro de 2011.

Nova Friburgo, 11 de Novembro de 2011.

Hernani Chaves
Presidente

9.5. Anexo V - Certificado de Apresentação de Trabalho



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado

"A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO NA EDUCAÇÃO DO BRASIL: ASPECTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM CIÊNCIAS DA TERRA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL "

autoria de

CAMILA MORENO DE LIMA SILVA ;

foi apresentado durante as atividades do 12o. Simpósio de Geologia do Sudeste realizado na cidade de Nova Friburgo, entre 8 e 11 de novembro de 2011.

Nova Friburgo, 11 de Novembro de 2011.

Hernani Chaves
Presidente